

A Revista AGB/TL apresenta sua edição de maio de 2017, em seu número 25. Nesta publicação contamos com seis artigos científicos e uma nota. Prezamos sempre pela qualidade, por isso, todos foram avaliados rigorosamente por pesquisadores especialistas em cada área, tendo em vista a contribuição dos mesmos para a Geografia e áreas afins.

O artigo intitulado, **MAPEAMENTO E ANÁLISE GEOMORFOLÓGICA DA BACIA DO RIBEIRÃO BALAINHO/SUZANO (SP)**, tem como objetivo fazer o mapeamento morfométrico e morfográfico e a análise geomorfológica da bacia hidrográfica do Ribeirão Balainho, no município de Suzano (SP). O mapeamento morfométrico permite a viabilização de estudos ambientais fornecendo base informativa sobre impactos gerados pela sociedade. Segundo os autores, “Os mapas produzidos indicaram uma compartimentação de relevo muito distinta entre alta, média e baixa bacia, onde os falhamentos geológicos e a transição litológica estabelecem as mudanças nas morfologias existentes”.

No artigo de Geografia Urbana, **A PRODUÇÃO DA DIFERENCIAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CATANDUVA E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO: uma análise a partir do cotidiano de moradores de espaços residenciais fechados**, a produção da diferenciação socioespacial é analisada levando em conta suas dimensões: objetivas e subjetivas. Segundo a autora, “o processo de diferenciação socioespacial se expressa na produção do espaço urbano, sobretudo, a partir dos espaços vividos, conferindo sentidos e significados às práticas”. A metodologia usada foram entrevistas e observações de campo com os sujeitos moradores de espaços residenciais fechados de classe social mais abastada. Estes sujeitos, a partir da intensificação do poder simbólico atribuído aos espaços residenciais fechados, acreditam se assemelhar ao modo de vida da elite econômica e se distanciam dos segmentos populares.

O artigo de Geografia Agrária intitulado, **A TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL A PARTIR DO PROCESSO DE ESTRANGEIRIZAÇÃO DA TERRA: o estudo de caso da cana-de-açúcar**, aborda a intensificação na disputa mundial por terras, denominada pela autora de “*estrangeirização da terra*”. Em suas palavras: “Desde o início do século XXI ocorre uma intensificação do processo territorialização do agronegócio transnacional na cana-de-açúcar no Brasil”. Esta expansão ocorre em países da África e da América Latina devido aos seguintes fatores: baixos preços das terras, lacunas na legislação trabalhista e ambiental,

ineficaz fiscalização do Estado e as vastas extensões de terras agricultáveis, com solos férteis e alta disponibilidade de recursos hídricos.

O segundo artigo de Geografia Agrária, **BARBÁRIE E MODERNIDADE NA EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO NOS CERRADOS PIAUIENSES**, discute o processo de ocupação dos cerrados no estado do Piauí pelo agronegócio do setor de grãos e sua relação com a concentração da propriedade fundiária, os conflitos no campo e a reprodução de situações de superexploração do trabalho. A mesorregião do Sudoeste do Piauí apresentou, nos últimos anos, aumento da produção de grãos, mas, também, registrou conflitos envolvendo grandes empresas e fazendeiros contra comunidades tradicionais, camponeses e posseiros. Informações sobre os conflitos no campo do Piauí foram conseguidas por meio dos levantamentos feitos pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), sistematizados nos cadernos “Conflitos no Campo” entre os anos de 2006 a 2015. De acordo com os autores, “este artigo analisa alterações como a concentração fundiária, o aumento da produtividade do agronegócio e os conflitos no campo nos municípios de Baixa Grande do Ribeiro, Bom Jesus e Uruçuí, como recortes territoriais de uma realidade mais ampla”.

Os leitores poderão refletir acerca da Educação do Campo, por meio do texto, **O DIREITO À EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO COMO UM DIREITO SOCIAL DO CAMPONÊS INDISPENSÁVEL À SUA PERMANÊNCIA NO CAMPO**. O objetivo do artigo é compreender e evidenciar a importância da educação no/do campo para difundir e perpetuar à práxis camponesa. Seus autores procuraram, teórica e politicamente, defender a educação do campo como direito social do camponês, imprescindível à sua reprodução social. Nas palavras dos autores, “o presente trabalho teve por objetivo uma reflexão e análise acerca da necessidade de uma educação no campo para o campo, ou seja, que haja uma aproximação entre os conteúdos ensinados na escola e a própria vivência do aluno, interligando a teoria à prática, e assim tornando a relação ensino-aprendizagem significativa”.

Em, **UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO SOBRE A NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM NO BRASIL A PARTIR DE UM SISTEMA DE FLUXOS E FIXOS AQUAVIÁRIOS VOLTADOS PARA A FLUIDEZ TERRITORIAL**, seu autor defende a tese de que “O processo de globalização tem permitido identificar o predomínio da circulação geográfica em relação à produção, implicando em uma maior fluidez, graças ao desenvolvimento da técnica e da ciência, contribuindo, assim, para uma forte divisão territorial do trabalho”. Na busca por esta maior fluidez territorial e

intensificação dos fluxos é que se demonstra o potencial que há na cabotagem, principalmente quando comparado ao modal rodoviário. Segundo o autor, “[...] a navegação de cabotagem se destaca por seu grande potencial em proporcionar a intensificação da acessibilidade da mobilidade e da integração nacional, além de beneficiar a indústria brasileira, principalmente a de petróleo e seus derivados”.

Para finalizar, temos a Nota, **RAMAL FERROVIÁRIO DO PIRANGA (Estrada de Ferro Central do Brasil): do projeto ao abandono**. O objetivo do texto é discutir o processo de desmantelamento da rede ferroviária brasileira, ocorrida, particularmente, após a década de 1950, quando da opção governamental pelo projeto do “rodoviarismo”. Nas palavras do autor: “Hoje em dia, as ferrovias detêm uma participação ínfima na logística do transporte nacional e o Brasil é um dos únicos países de grande dimensão continental que promoveu o desmantelamento do modal ferroviário. Antigos leitos se transformaram em estradas de rodagem; dormentes e trilhos foram retirados ou pilhados pela população; vagões de passageiros e de cargas, locomotivas, pátios de manutenção ferroviária, túneis, pontes, estações etc. se encontram praticamente abandonados”. O recorte de análise é feito a partir do antigo “Ramal do Piranga”, cujo projeto inicial pretendia fazer a ligação, pelo vale do rio Doce, da Estrada de Ferro Central do Brasil (EFCB), em Santos Dumont (MG), com a cidade de Vitória, no Espírito Santo.

Toda a equipe editorial pretende com esta publicação trazer contribuições significativas para o avanço teórico-metodológico da Geografia e áreas afins. Caminhamos na perspectiva de sempre ampliar as escalas geográficas das pesquisas e de divulgação destas.

Finalizamos agradecendo aos autores e aos pareceristas pela colaboração para a construção do Número 25 da Revista AGB/TL.

Boa leitura a todos e todas!